

EDITORIAL

É particularmente agradável escrever um editorial desta revista. Desta feita o prazer é redobrado pelo seguinte motivo: o programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia recebeu autorização da Capes para iniciar os estudos pós-graduados no nível de doutorado.

Trata-se de uma notícia muito auspiciosa, pois, há muito que a atual Faculdade de Educação vem investindo na capacitação de seus docentes, visando implementar a pós-graduação, cujo programa de mestrado funciona há quinze anos.

No início necessitamos contar com doutores de outras unidades para conseguirmos iniciar nosso mestrado. Hoje, se contamos com docentes externos à Faculdade de Educação é pela necessidade que a área tem de dialogar com outros formadores de professores e educadores de variados matizes. Tudo isso é muito enriquecedor para nosso programa.

Este periódico trouxe e continuará trazendo contribuição fundamental tanto para a educação quanto para a filosofia. A quantidade de periódicos com os quais mantemos permuta, arrolados ao final do presente número, atesta o aqui dito.

Esta edição com treze artigos, uma comunicação e duas resenhas significa nossa entrada no décimo nono ano de existência. Isto, nas condições em que se deu o início, significa um grande feito. Contribuições chegam-nos de diversos lugares e instituições.

Os textos de educação são os seguintes. Em *Cultura organizacional real e idealizada de Faculdades de licenciatura e a percepção de suas práticas e qualidades*, José Augusto Dela Coleta, Simão Pedro de Lima e Marília Ferreira Dela Coleta estudam a percepção de alunos e professores em relação à existência e à idealização da presença de oito fatores da cultura organizacional em três faculdades do interior do Brasil; *A produção do conhecimento científico, os paradigmas epistemológicos e a pesquisa social*, de autoria de Maria Irene Miranda, aborda a produção de conhecimento sob perspectivas distintas e discute os paradigmas epistemológicos que sustentam o pensamento científico em diferentes momentos histórico-cultu-

rais, além disso, caracteriza o paradigma científico moderno e pós-moderno; em *Hegel e a educação: aportes para pensar a educação contemporânea*, Maria Luísa Bissoto analisa a educação formal ou não da perspectiva do pensamento hegeliano; Lola Yazbeck trata das percepções temáticas da pesquisa em sociologia da educação no texto *Pontos de vista sobre pesquisa em sociologia e avaliação educacional*; Silvana Malusá e Márcia Rodrigues Brogio Soler Montalvo, no texto *Saberes contemporâneos e docência universitária*, apresentam um histórico da sociedade pós-moderna, refletindo acerca da importância do papel do professor universitário em meio às novas necessidades que surgem das mudanças vertiginosas da sociedade; Alejandro Cerletti, em *Sujeto y educación: Althusser y el legado Del estructuralismo*, discute o lugar do humanismo teórico nas análises da educação sob o ponto de vista político.

Os textos de filosofia iniciam-se por uma apreciação do pensamento de Max Horkheimer, por Sertório de Amorim e Silva Neto, apresentada no texto *Barbárie e esclarecimento tardio: uma reconstrução do pensamento de Horkheimer a partir da dicotomia entre Teoria Tradicional e Teoria Crítica da Sociedade*; o seguinte, *O jusnaturalismo moderno*, de Cássio Correia Benjamim, analisa o modelo jusnaturalista a partir dos conceitos de estado de natureza, contrato social e sociedade civil; em *É fenomenológica a linguagem do Tractatus?*, José Fernando da Silva discute o sistema lingüístico da importante obra de Wittgenstein a partir de uma hipótese posta por Merrill & Jaakko Hintikka na obra *Investigating Wittgenstein*, na qual são examinados os argumentos dos autores; Rita Helena Souza Ferreira Gomes, no artigo *Lei natural e lei civil em Hobbes*, defende a idéia de que na teoria hobbesiana a lei natural é esvaziada de conteúdo; o autor de *Nietzsche e a crítica ao Estado*, Jairo Dias Carvalho pretende elucidar o conceito de Vontade de Poder e retrata a crítica ao Estado no autor estudado; em *Para uma análise do critério Schleiermacheriano de interpretação das obras de Platão*, Dennys Garcia Xavier discute diversos problemas suscitados pela hermenêutica de Schleiermacher, cuja convicção da autonomia da palavra escrita acabou por condicionar o pensamento platônico num arcabouço conceitual que lhe é estranho. Completa a parte de Filosofia uma comunicação

de Fabrizio Lomonaco, intitulada *A recente reimpressão anastática da Seconda Scienza Nuova (1730) a partir de um exemplar napolitano (XII H 59)*.

Das resenhas, uma é de autoria de Marcos César Seneda acerca do livro *Giambattista Vico: a filosofia e a educação da humanidade*, escrito por Humberto Guido e publicado pela Editora Vozes em 2004; a outra é escrita por Núbia S. G. Paiva e Melissa C. F. O. B. Carrijo, e trata do livro *Infância e maquinarias*, de Maria Isabel Edelweiss Bujes, publicado no Rio de Janeiro pela editora DP & A.

Colocamos nossa revista à disposição do nosso público colaborador, tanto os já tradicionais quanto outros interessados, e solicitamos que divulguem o periódico em suas instituições e o indiquem para assinaturas.

Prof. Dr. Geraldo Inácio Filho